

Petrobras vai manter política de preços, diz seu presidente

APÓS CRÍTICAS DE BOLSONARO...

PETROBRAS DEFENDE PREÇO DE MERCADO

Coelho diz que reajustes devem ser feitos 'em determinado momento'. Defasagem chega a 17% na gasolina

BRUNO ROSA
brunoros@oglobo.com.br

Um dia após Jair Bolsonaro ter classificado de "crime" o lucro de R\$ 44,5 bilhões da Petrobras durante o primeiro trimestre deste ano, o presidente da estatal, José Mauro Coelho, disse que a empresa vai continuar seguindo os preços de mercado como forma de gerar riqueza para a sociedade e evitar o desabastecimento de combustíveis no país. Segundo especialistas, é alto o risco de novos reajustes de combustíveis, em razão da defasagem de preços em relação aos valores cobrados no mercado internacional.

O presidente da Petrobras participou, ao lado de diretores da companhia, de eventos on-line para apresentar os resultados financeiros da estatal. Entre janeiro e março deste ano, o ganho da Petrobras subiu 3,718,4%, influenciado pelo aumento no preço do petróleo no exterior, que chegou a encostar em US\$ 130 por causa da guerra na Ucrânia.

— Não podemos nos desviar da prática de preços de mercado. É uma condição necessária para a geração de riqueza, não só para a empresa, mas para toda a sociedade brasileira, fundamental para a atração de investimentos do país e para garantir o suprimento dos derivados que o Brasil precisa importar — disse ele.

De acordo com sua política de preços, a Petrobras transfere ao valor cobrado na refinaria flutuações nas cotações do dólar e no barril de petróleo. O repasse ao consumidor final depende ainda de outras variáveis, como margem de distribuição e impostos.

SAÚDE FINANCEIRA

Coelho lembrou que o Brasil é importador de vários derivados, como diesel, GLP (gás de botijão), gasolina e querosene de aviação (QAV). Ainda na quinta-feira, antes da divulgação do resultado, Bolsonaro criticou o lucro da estatal, menos de um mês depois de demitir o então presidente da companhia, Joaquim Silva e Luna.

— O lucro da Petrobras é maior com a crise. Isso é um crime, inadmissível.

Perguntado durante a entrevista coletiva, Coelho disse que é legítima a preocupação

de Bolsonaro com o aumento de preços dos combustíveis no país.

— É legítima a preocupação do presidente da República, o presidente Bolsonaro, em relação aos preços mais elevados dos combustíveis. Essa elevação dos preços acontece em todo o mundo e é preocupação de todos os líderes governamentais. Mas, por outro lado, por dever de diligência, os administradores da Petrobras devem atuar alinhados com a atual política de preços da companhia.

Dados da Abicom, que representa os importadores,

apontam que ontem a defasagem média do diesel estava em 21% (R\$ 1,27 por litro) e da gasolina, em 17% (R\$ 0,78 por litro). Relatório da Modal ressaltou que há risco de novos reajustes por conta do aumento constante das defasagens nos preços. A Petrobras está sem reajustar os preços do diesel e gasolina nas refinarias desde 11 de março. Nas últimas semanas, representantes dos importadores vêm sinalizando que a defasagem de preços pode gerar falta de combustíveis em alguns locais do Brasil.

Apesar da pressão de Bolsonaro, Coelho lembrou, no

entanto, que "em determinado momento reajustes devem ser feitos".

— A Petrobras não é insensível à sociedade brasileira, principalmente em momentos atípicos, como o conflito no Leste Europeu, que afeta os mercados de energia, em especial o diesel. E a Petrobras, preocupada com isso, vem acompanhando os preços de mercado, não repassando essa volatilidade de imediato. Mas, claro, em determinado momento reajustes devem ser feitos, para que a gente mantenha a saúde financeira da companhia.

Perguntado sobre os riscos de desabastecimento, Cláudio Mastella, diretor de Comercialização e Logística da estatal, disse que a Petrobras vê o cenário hoje "com cautela". Lembrou que a empresa tem reforçado a atuação em suas operações no exterior, como em Houston, Roterdã e Cingapura.

— O mercado é atendido por várias empresas. Não temos visibilidade dos demais agentes. Exercemos com cautela o cenário atual, devido aos baixos estoques de diesel nos tanques de armazenagem (no exterior) — afirmou ele. — Esta-

mos mantendo contato com as cadeias globais. Isso permite monitorar os fluxos. Buscamos antecipar risco.

Mastella ressaltou também que aguarda "a estabilização da defasagem para implementar mudanças" nos preços. Rafael Chaves, diretor de Relacionamento Institucional e de Sustentabilidade da estatal, afirmou que a Petrobras pratica preços de mercado?

— Só existem duas opções: ou é um preço de mercado, que é uma forma democrática de passar informação entre compradores e vendedores e equilibrar oferta e demanda, ou é preço tabelado. E já se viveu isso no passado no Brasil, e alguns vizinhos tentam também. É uma solução que não funciona.

COELHO DEFENDE LUCRO

Chaves reiterou que a estatal "defende preços de mercado".

— É o que a legislação exige, e é isso que garante a mitigação de riscos de desabastecimento de mercado. É importante que se respeitem os preços do mercado.

Segundo Coelho, não há relação significativa entre os resultados da Petrobras e o reajuste nos preços dos combustíveis:

— Para se ter uma ideia, 80% dos ganhos do período foram provenientes das atividades de exploração e produção de petróleo. E apenas 20% de todos os demais segmentos. É um ponto importante — disse ele, destacando a redução de custos e gestão eficiente.

Coelho defendeu o lucro da estatal, lembrando que outras petrolíferas também registraram ganhos no primeiro trimestre deste ano.

— O aumento do preço do petróleo em todo o mundo se refletiu no aumento dos lucros de todas as grandes petrolíferas do mundo.

O presidente da Petrobras lembrou, em sua apresentação de resultados, que a estatal vai seguir com o plano de negócios que já havia sido estabelecido pela empresa antes de sua chegada à estatal, no mês passado:

— Seguiremos comprometidos e aderentes à estratégia delineada ao nosso plano estratégico.

Ao citar a ênfase no pré-sal, lembrou da continuidade na venda de ativos:

— Isso permite que outras empresas desenvolvam outros recursos.



Em foto, José Mauro Coelho, presidente da Petrobras, destacou que adotar preços de mercado evita o risco de desabastecimento no país

“Não podemos nos desviar da prática de preços de mercado. É uma condição necessária para a geração de riqueza, não só para a empresa, mas para toda a sociedade”

“Em determinado momento reajustes devem ser feitos, para que a gente mantenha a saúde financeira da companhia”

— José Mauro Coelho, presidente da Petrobras

Valor da gasolina nas bombas bate novo recorde

Combustível sobe há quatro semanas. Postos começam a exibir preço cobrado em duas casas decimais, seguindo decisão da ANP

BRUNO ROSA E TÁIS CODECO*
brunoros@oglobo.com.br

O preço da gasolina subiu pela quarta semana seguida, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP). O valor médio do litro do combustível passou de R\$ 7,283, na semana passada, para R\$ 7,295 nesta semana, um novo recorde. O valor máximo cobrado nas bombas voltou ao patamar histórico de R\$ 8,999 e foi registrado em Santa Catarina.

O diesel subiu pela terceira

semana seguida, passando de R\$ 6,610 para R\$ 6,630. O avanço ocorre em meio a um cenário de defasagem em relação aos valores cobrados no mercado internacional. Nesse quadro, importadores não conseguem importar porque a Petrobras vende combustível no país mais barato do que compra do exterior. O último reajuste da estatal ocorreu em 11 de março. O mercado brasileiro é atendido pela petroleira e por importações.

A partir de hoje, os revende-

dores de combustíveis serão obrigados a exibir os preços com duas casas decimais. Mas, ontem mesmo, postos das zonas Norte e Sul do Rio já começavam a se adaptar. Em bairros como São Cristóvão, Ilha do Governador, Centro, Copacabana, Lagoa e Laranjeiras, os painéis amanheceram com a nova forma de exibir valores cobrados nas bombas.

Nos bairros percorridos, O GLOBO só encontrou um posto que ainda tinha três dígitos no painel. O estabeleci-



Nova regra. Posto já exibe preço de combustíveis com duas casas decimais

mento, na Ilha do Governador, era de bandeira branca.

A ANP decidiu que os preços de gasolina, etanol e GNV devem ser exibidos com duas casas decimais, tanto no painel de preços quanto nos visores das bombas. O objetivo, segundo a ANP, é que o preço fique mais claro para o consumidor, evitando leitura errônea dos valores, além de seguir uma expressão numérica da moeda brasileira.

Os postos não precisarão trocar os módulos numéricos das bombas. A Resolução ANP nº 858/2021, editada pela ANP em novembro, diz que será suficiente travar a terceira casa decimal no número zero. (*Estagiária, sob supervisão de Alexandre Rodrigues)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 15